

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



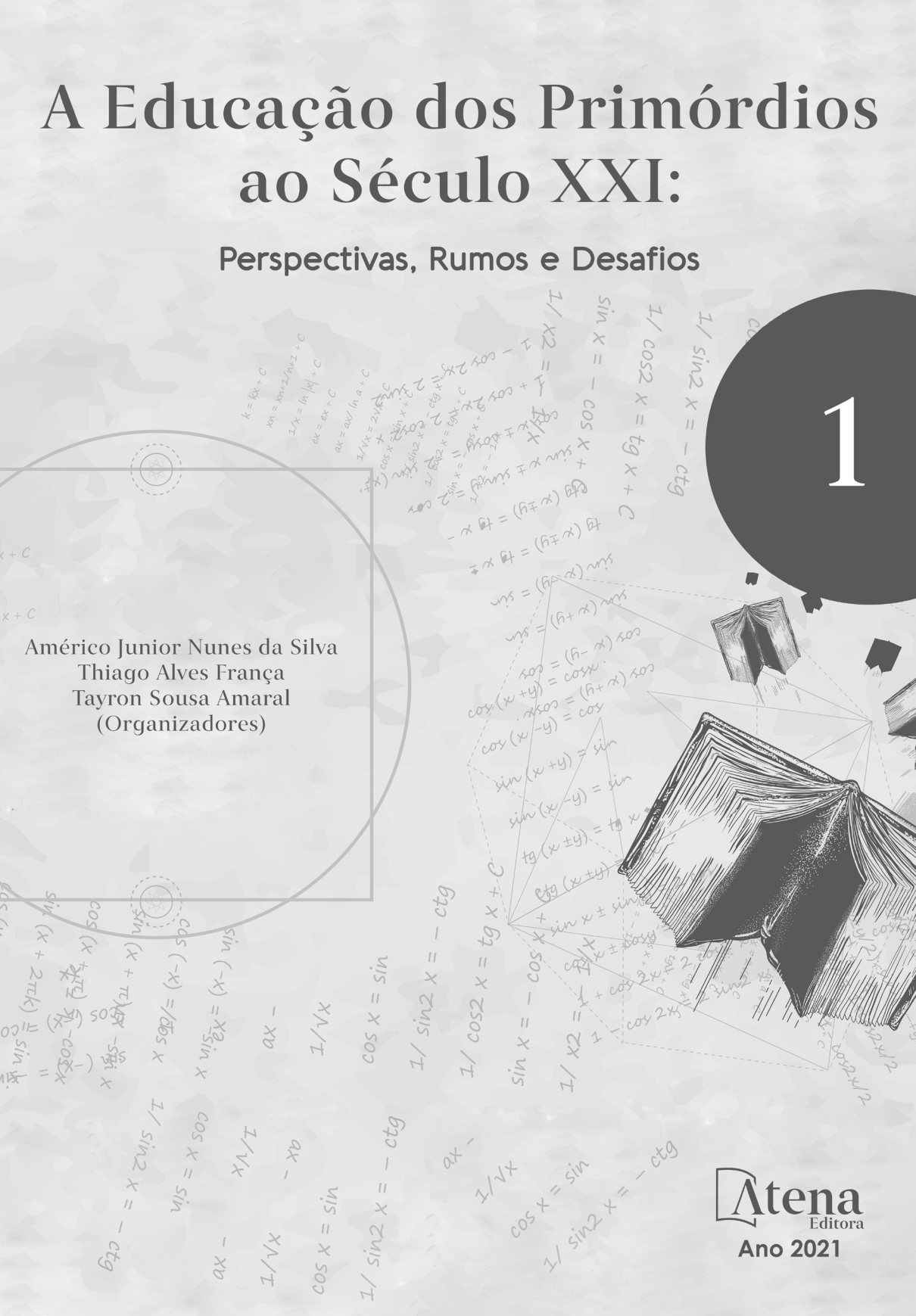
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 87 |
| O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO | |
| Antonio Gomes da Costa Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.5022104037 | |
| CAPÍTULO 8 | 104 |
| PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA | |
| Leila Grazielle de Almeida Brito | |
| Marilete Calegari Cardoso | |
| Mainara Mizzi Rocha Frota | |
| Leandro Nascimento Bertoldi | |
| DOI 10.22533/at.ed.5022104038 | |
| CAPÍTULO 9 | 114 |
| UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL | |
| Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.5022104039 | |
| CAPÍTULO 10 | 124 |
| UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE | |
| Aníbal João Mangue | |
| Felipe André Angst | |
| DOI 10.22533/at.ed.50221040310 | |
| CAPÍTULO 11 | 135 |
| ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES | |
| Benedito de Souza Lima | |
| Trifena Kelline Martins Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.50221040311 | |
| CAPÍTULO 12 | 144 |
| ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO | |
| Márcia Saraiva Prudencio | |
| Nilceia Elias Rodrigues Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.50221040312 | |
| CAPÍTULO 13 | 155 |
| A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL | |
| Maria Helena Peçanha Mendes | |
| Luzia Bueno | |

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 20 | 230 |
| PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA | |
| Otávio Vieira Sobreira Júnior | |
| Luciano Nery Ferreira Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.50221040320 | |
| CAPÍTULO 21 | 241 |
| PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA | |
| Gilson Batista da Cruz | |
| Maria Joselma Ferreira Noronha Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.50221040321 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 259 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 261 |

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/03/2021

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela UFSC. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Rubens Luís Freiberger

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Daniel Tenconi

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Danielle Martins Leffer

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Alisson André Escher

Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

RESUMO: A educação infantil não pode ser entendida tão somente como sinônimo de preparação profissional ou garantia de um futuro promissor, que seja rentável e assegure a sobrevivência de um determinado indivíduo. Ao contrário, a educação infantil, deve, primeiramente, propiciar a formação plena do ser humano porquanto, antes de ser médico ou professor, a criança é certamente um indivíduo. Enquanto se permanecer com uma visão míope sobre as reais responsabilidades e possibilidades da educação infantil, continuar-se-á enxergando sempre a posição social e nunca o indivíduo em sua essência de ser humano. A criança como ser humano possui todas as suas potencialidades vivas, presentes; basta apenas que se permita o seu desenvolvimento natural. Entretanto, à medida que cresce, configuram-se inúmeras situações que a impelem a deixar de ser espontânea, necessitando se “adaptar” ao meio. Desta forma, neste caminhar, muitas características naturais vão sendo esquecidas. É possível perceber que esse processo se agrava mais quando, por meio dos inúmeros castigos que muitas vezes são impostos à criança, ela começa a ter medo de agir, de mostrar o que realmente está sentindo. As barreiras vão sendo construídas no dia-a-dia e a criança vai aprendendo o que pode e o que não pode fazer.

PALAVRAS - CHAVE: Educação infantil. Construto. Funcionalidade.

ABSTRACT: Early childhood education cannot be understood only as a synonym for professional preparation or guarantee of a promising future that is profitable and ensures the survival of a

certain individual. On the contrary, early childhood education must, first of all, provide for the complete formation of the human being because, before being a doctor or teacher, the child is certainly an individual. As long as one remains short-sighted about the real responsibilities and possibilities of early childhood education, one will continue to see the social position and never the individual in his essence of being a man. The child is a human being who has all his living potentials, present; it is only necessary to allow its natural development. However, as it grows, there are numerous situations that compel it to stop being spontaneous, needing to “adapt” to the environment. In this way, in this walk, many natural characteristics are being forgotten. It is possible to perceive that this process gets worse when, through the innumerable punishments that are often imposed on the child, he begins to be afraid to act, to show what he is really feeling. The barriers are being built on a daily basis and the child learns what he can and cannot.

KEYWORDS: Child education. Construct. Functionality.

INTRODUÇÃO

Ao se discutir a questão da educação infantil, dificilmente se pensa no tempo presente, mas, ao contrário, a discussão volta-se sempre para o tempo futuro. De acordo com Meira (2002), em regra geral, imagina-se que o fim último da educação é o futuro. E, destarte, em favor do tempo futuro e incerto, compromete-se a felicidade atual, precisamos encontrar o equilíbrio.

O autor coloca que a aprendizagem não se finda com a fase adulta, deve-se entender que a essência e a preocupação da educação precisam estar voltadas para o momento que está sendo vivenciado. Partindo, então, da premissa de que a educação é um processo diário e durável, acredita o autor, que não se deve atribuir uma preocupação tão representativa com o futuro.

A criança é um ser que guarda em si um espírito crítico e aguçado. Deste modo, o elemento primordial, segundo Meira (2002), no processo de educação infantil, não é a ascensão social, mas o ato de desvencilhar o homem de suas amarras, de sua “cegueira”. Deve-se, assim, aprender a observar a realidade em sua essência, pois somente com isto estar-se-á respeitando não a profissão, mas o homem que a exerce.

De acordo com Rocha (2000), acompanhando a trajetória da pedagogia, os estudos que se propuseram a tomar a criança como objeto sofre uma grande mudança de foco de suas atenções, com o advento da universalização da escola e das demandas práticas daí decorrentes.

A criança passa a ser aluno, e o foco das preocupações do ensino e da aprendizagem, tendo em vista especialmente a aquisição dos conhecimentos já produzidos, num momento em que ainda não se pôs em pauta a aprendizagem como um processo construtivo. A possibilidade de uma pedagogia direcionada especificamente para a educação infantil requer, em primeiro lugar, destacar que a creche, a pré-escola diferenciam-se essencialmente da

escola quanto às funções que assumem num contexto ocidental contemporâneo. (ROCHA, 2001).

Atualmente, a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, a educação infantil, das novas gerações inicia-se no núcleo familiar, sendo complementada e modelada nas instituições de educação infantil públicas ou privadas. A evolução social, em sociedades industrializadas com sistema econômico capitalista necessita se reorganizar, para a formação de cidadãos que atendam as novas demandas de trabalho do mundo atual. (WIGGERS, 2010).

Na Educação Infantil brasileira, no ato de cuidar/educar, a escola tem como sujeito a criança/aluno, o objeto fundamental é o ensino nas diferentes áreas do conhecimento e o veículo de aprendizagem é as aulas. As creches e as pré-escolas têm como objeto de trabalho as relações educativas realizadas, em um ambiente de convívio coletivo que apresenta como sujeito a criança de zero a seis anos de idade, com objetivo na ampliação do conhecimento e contextualizado através de estratégias pertinentes a cada ciclo vital. (BRASIL, 2006).

Não basta transferir para o sistema educacional infantil a educação das crianças é preciso dar condições, cumprir a legislação e estar claro que a Educação Infantil não se destina exclusivamente para atender as necessidades básicas (alimentação, saúde, higiene e proteção) de crianças de baixa renda em um sistema de educação de baixa qualidade. (BRASIL, 2006).

A partir desta consideração, é possível estabelecer um marco diferenciador dessas instituições educativas: escola, creche e pré-escola, com base em sua função social que lhe é atribuída no contexto social, sem estabelecer necessariamente com isto uma diferenciação hierárquica ou qualitativa. (ROCHA, 2003).

Uma pedagogia da educação infantil deve ter como objeto de preocupação a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais, buscando desenvolvê-las. (ROCHA, 1999).

A dimensão que os conhecimentos assumem na educação das crianças pequenas, coloca-se numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança, do seu imaginário e da sua curiosidade: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, etc. (ANDRADE, 2010).

Portanto, o conhecimento didático que resulta de uma ação pedagógica escolar geral e o processo ensino-aprendizagem em particular, não é objetivo final da educação da criança pequena, mas apenas parte e consequência das relações que a criança estabelece com o meio natural e social, pelas relações sociais múltiplas entre as crianças e destas com diferentes adultos. (ROCHA, 2003).

Destarte, conforme Machado (1994), ao discurso que vincula o cuidar/educar da

criança com sua educação, acrescenta-se a premência em definir a prioridade e o enfoque que devem ser dados às dimensões desenvolvimento/aprendizagem/ensino, à forma como estas dimensões articulam-se com uma concepção de conhecimento e ação de conhecer, determinantes na formulação de uma abordagem educativa que se concretize em projetos educacionais-pedagógicos.

É certo que, a partir do momento em que nasce a criança, ela passa a interagir de diferentes modos no ambiente físico e social que a cerca. No entanto, seu ingresso em uma instituição de educação infantil o fará experimentar, de forma sistemática, situações de interação que divergem das que vive com sua família. Na Educação Infantil um docente qualificado, com nível educacional elevado, habilitado e preparado, deve responder como mediador na melhoria educacional de qualidade no atendimento da criança. (MACHADO, 2000).

Ao separar-se de seus pais, para interagir com outros adultos e compartilhar o mesmo espaço com outras crianças, passa a conviver com ritmos nem sempre compatíveis com o seu e participar de um universo de objetos, espaços, ações e relações cujo significado lhe é desconhecido. Segundo Meira (2002), uma pedagogia efetiva, voltada para a educação infantil, deve impedir que a natureza da criança se comprometa, respeitando sempre o tempo necessário ao seu desenvolvimento. Uma educação baseada em preceitos não adequados à sua realidade acaba por eliminar a grande quantidade de talentos que a criança possui.

Cabe ressaltar que a trajetória da educação infantil em pesquisas relacionadas à pedagogia, que reconhecem o conhecimento científico sobre a pequena infância e sua educação, vem ganhando destaque apenas nos últimos trinta anos.

Neste sentido, Rocha (1999), afirma que se vem identificando uma grande riqueza e diversidade de pesquisa nesta área, reforçada pelas trocas internacionais e redes de pesquisa em plena expansão, que resultam em um plano sem fronteiras físicas, num reconhecimento das necessidades educativas da primeira infância e da necessidade no alcance de qualidade para todos.

O (A) PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma boa formação não ocorre exclusivamente por intermédio do acúmulo de cursos, palestras e técnicas, porém, é substancial um trabalho de reflexão crítica acerca das práticas e de uma reconstrução permanente da identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA *apud* SANCHES, 2003).

Essa concepção aponta para a importância da história social de vida (atitudes, caracteres e valores da vivência) individual dos educadores como referência para suas ações, bem como para a construção de uma aprendizagem significativa vinculada a sua

experiência e identidade. Além disso, aponta também para a relação entre o conhecimento novo e o já existente; a valorização da diversidade cultural; a construção de saberes a partir das diversidades; e, a interdependência da identidade pessoal e profissional. (SANTOS, 2017).

Assim, a formação do educador infantil impõe a necessidade de criar um espaço de interação que possibilite o desenvolvimento pessoal e profissional, articulados entre si, de modo sistemático e intencional, apropriando-se dos processos de formação e concomitantemente oportunizando um significado às suas próprias histórias de vida. (SANTOS, 2012). Na visão de Lisita (2001), a formação deve abranger a perspectiva acadêmica (ensino formal), a perspectiva da racionalidade técnica (regras e técnicas com aprendizagem científica) e a perspectiva prática (prática no/do ensino e reconstrução social).

O diálogo constitui o canal de consolidação dos saberes emergentes da prática profissional. Por sua vez, a socialização dos conhecimentos prévios é condição indispensável para a afirmação de valores próprios da profissão docente. Nesta perspectiva, argumenta Finger (*apud* SANCHES, 2003), a formação está necessariamente relacionada com a produção de sentidos acerca das vivências e sobre as experiências de vida.

O processo de formação do educador infantil, segundo Schön (*apud* SANCHES, 2003) deve envolver um triplo movimento: ação, reflexão, na ação e reflexão sobre a ação, e sobre a reflexão na ação. A reflexão na ação é definida pelo autor como o processo através do qual os educadores aprendem a partir da análise e interpretação da sua própria atividade.

A importância da contribuição deste autor reside no fato dele destacar uma característica fundamental do ensino: é uma profissão em que a própria prática conduz, necessariamente, à criação de um conhecimento específico e ligado à ação, que só pode ser adquirido através do contato com a prática, visto que se trata de um conhecimento tácito, pessoal e não sistemático.

Nesta dimensão é substancial diversificar os modelos e práticas de formação, instituir novas relações dos educadores com o saber pedagógico e científico, criar progressivamente uma nova cultura de formação: os profissionais como protagonistas ativos nas fases do processo: concepção, acompanhamento e avaliação. (SANTOS, 2017).

A importância de desvelar as concepções subjacentes também é apontada por Gómez (*apud* SANCHES, 2003), quanto ao conceito de formação: escola, ensino, conhecimento, aprendizagem, relação entre teoria e prática, investigação e ação. Para ele, existe o educador técnico-especialista que aplica com rigor as regras do conhecimento científico e o educador prático-autônomo, artista que reflete, toma decisões e cria durante sua ação.

Em outras palavras, o professor técnico mantém uma concepção epistemológica de prática positivista, sendo que a atividade profissional é, sobretudo, instrumental.

Há uma divisão de trabalho e uma produção do conhecimento subordinada aos níveis aplicáveis e próximos da prática, prevalecendo uma separação entre pessoa e instituição, e investigação e prática. Não obstante, a atividade prática é reduzida à análise dos meios para atingir determinados fins, pois a investigação se baseia no paradigma do processo-produto. (GOMEZ, 2003).

Ao contrário, no caso do educador profissional reflexivo, o processo de formação deve se iniciar pelos estudos e análise do ato de educar, uma vez que não se produz, acriticamente, os esquemas e rotinas. Esse educador constrói de modo pessoal o seu próprio conhecimento, incorporando e transcendendo o conhecimento emergente da racionalidade técnica.

A prática representa o lugar da aprendizagem e de construção do pensamento prático, ao mesmo tempo em que se nega a separação artificial entre teoria e prática. Na Educação Infantil, o educador deve, necessariamente, ser um artista criativo que medita sobre as atividades educativas.

Em suma, uma política de Educação Infantil de qualidade, necessita estar atenta à formação dos educadores, proporcionando meios adequados que permitam a aprendizagem e a interpretação da sua própria atividade, bem como a realização da reflexão na ação diária dentro do exercício prático na educação de crianças. (MELLO, 2000).

PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As propostas pedagógicas atuais, voltadas para a educação infantil, em geral, se referem ao trabalho com crianças de três a seis anos de idade e são identificadas sob o rótulo de programações para a “pré-escola”. Muitas delas, conforme Oliveira *et al.* (1992), concebem o desenvolvimento infantil como ligado a processos inatos.

Deste modo, surgem os modelos pedagógicos das creches ou da educação compensatória que pretendem suprir carências observadas nas crianças de baixa renda. (BRASIL, 2006). Além disso, porque pensam apenas na criança acima de três anos, essas propostas raramente especificam como seria a educação para as crianças com menos de três anos. Pressupõem uma criança que já fala o básico, locomove-se com independência, etc.

Freqüentemente, os programas de atividades voltados para a educação de bebês e crianças bem pequenas são apoiados em manuais de puericultura, como se nesse estágio inicial de vida a criança fosse somente um corpo a ser alimentado, cuidado, limpo, agasalhado. Ignora-se, que a criança constitui-se em ser humano complexo, cujo desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, lingüístico, ademais do físico-motor, já ocorre desde o começo da vida. (BENETTI *et al.*, 2018).

De acordo com Oliveira *et al.* (1992), elaborar uma proposta pedagógica voltada para a creche implica em optar por uma organização que garanta o atendimento de certos

objetivos julgados como sendo mais valiosos do que outros. Essa proposta deve ser elaborada a partir de uma reflexão sobre a cultura, a realidade cotidiana da criança, o meio social onde seus pais vivem e ela mesma vive. (OLIVEIRA, 2010).

Neste sentido, não se pode negligenciar os desejos, necessidades e conflitos dessas populações. Na formulação dos objetivos de uma proposta pedagógica, ela tem que discutir seu papel político em relação à população atendida, dado que, por intermédio de sua ação, a creche pode ser mais conservadora ou transformadora de papéis, atitudes, conhecimentos, representações. (OLIVEIRA *et al.*, 1992).

A creche compreende um dos contextos de desenvolvimento da criança, além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. Um espaço que acolha a forma delas significarem a realidade onde se inserem e a si mesma, além de concederem voz às crianças. (OLIVEIRA, 2010) O importante é que a creche seja entendida não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diverso do familiar, ressalta Oliveira *et al.* (1992).

Para uma ação efetiva, a proposta pedagógica deve considerar o conjunto de fatores interagindo na instituição de educação infantil, quais sejam: as concepções de creche dos funcionários e das famílias, as condições do espaço físico, o tamanho do grupo, as atividades que implementa e os recursos disponíveis para a realização destas atividades, os critérios de admissão das crianças, o número e o tipo de funcionários de que dispõe, os processos de seleção e treinamento dos mesmos e as suas condições de trabalho. (CUNHA, 2013).

Não obstante, em muitas situações, ocorrem equívocos relacionados ao que seria uma atividade educativa realizada na creche. Por vezes, tal atividade é inadequadamente pensada como algo parecido com a escola de ensino fundamental, sendo propostos às crianças, treinos de grafismo como forma de exercício da coordenação ou memorização dos nomes das cores (OLIVEIRA *et al.*, 1992).

Conforme Carvalho e Rubiano (1994), recentemente tem havido um reconhecimento crescente da importância de componentes do ambiente sobre o desenvolvimento da criança.

No entanto, as características físicas de um ambiente comumente são negligenciadas no planejamento de ambientes infantis coletivos, sejam eles, creches, escolas, hospitais, exceto pelas recomendações gerais de que esses ambientes devem ser ricos e estimuladores. Inclusive em estudos sobre desenvolvimento da criança, este fato também ocorre, revelando, assim, um ponto de vista que considera os componentes físicos do ambiente como um cenário sem grande importância. (OLIVEIRA, 2010; CUNHA, 2013).

Geralmente o ambiente educacional da sala de aula é entendido como um simples cenário, ou pano de fundo para interação. Entretanto, a organização da sala de aula sobre os usuários, determinando em parte o modo como educadores infantis e crianças sentem, pensam e se comportam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil tem se tornado cada vez mais importante dentro da sociedade atual, como complemento essencial da educação adquirida dentro do âmbito familiar. Numa sociedade capitalista, na qual se exige cada vez mais do trabalhador, muitas vezes, a educação da criança em seus primeiros anos de vida acaba sendo relegada por completo às instituições de educação infantil.

Destarte, atribui-se a estas instituições a grande responsabilidade de educar. Porém, este processo educativo muitas vezes acaba impondo limites à criatividade das crianças, submetendo-as às regras comumente aceitas na sociedade e esquecendo-se de oferecer oportunidades, desde cedo, para que a criança não fique excluída do meio social, tendo suas funções críticas fortalecidas.

Neste sentido, uma verdadeira política educacional deve voltar-se para o desenvolvimento de uma pedagogia infantil que estimule progressivamente o desenvolvimento das habilidades das crianças.

Para tanto, é essencial a criação de ambientes adequados às necessidades de cada idade, bem como uma formação integral dos educadores que lhes propicie a reflexão sobre as especificidades de sua experiência diária na realização da atividade educativa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- BENETTI, Idonézia Collodel; BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de; WILHELM, Fernanda Ax; DEON, Ana Paula da Rosa; ROBERTI JUNIOR, João Paulo. **Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 588-607, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814/27694>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Justiça, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- CAETANO, Lucilene Daciulis. A importância da música como método de ensino e aprendizagem. **Educar FCE**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1344-1357, mar. 2019. Disponível em: <https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.
- CALDEIRA, Bianca Laura. O conceito de Infância no decorrer da historia. p. 1-8, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em: 06 jun. 2015.
- CARVALHO, Mara I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.) **Educação infantil**: muitos olhares. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 1994.

CUNHA, Eduardo Ferreira da. **Espaço e atividades em creches**: interação e desenvolvimento de crianças de 2 anos. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Infantil, Centro de Ciências Humana, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

HERNANDEZ-PILOTO, Sumika Soares de Freitas. Infância e (des) naturalização da criança no cotidiano da educação infantil. **Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ.**, Vitória, v. 20, n. 1, p. 75-90, jan./jun. 2014.

LISITA, Verbena Moreira S. S. **Formação de Professores**: Políticas, Concepções e Perspectivas. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MACHADO, Maria Lucia de A. Educação infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.) **Educação infantil**: muitos olhares. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, n. 110, p. 191-202, jul./ 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a09.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MEIRA, Marcos. **Educação infantil no tempo presente**. São Paulo: Érica, 2002.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, mar. 2000 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.

NUNES, Ana Claudia Rodrigues de Freitas Costa. **Fundamentos e praticas pedagógicas na educação especial**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Internacional (Uninter), Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clothilde. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais [...]** I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, p. 1-14, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC, 1999.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 27-34, abr. 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A função social das instituições de educação infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 1-10, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/799>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Ibero Americana**, Madrid, n. 22, p. 61-74, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie22a03.PDF>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Creche**: realidade e ambigüidades. Petrópolis, Vozes, 2003.

SANTOS, Adalcio Machado. Educação infantil - VII. **O Tempo - Um Jornal de Fato**, Capinzal, 26 jul. 2012. Disponível em: <http://otempodefato.com.br/artigos/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-v-i-i-1.1980901>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SANTOS, Adalcio Machado. Educação infantil - VIII. **Caçador urgente**, Caçador, 2 jul. 2017. Disponível em: <http://www.cacadorurgente.com.br/noticia/1571>. Acesso em: 12 nov. 2020.

TOSATTO, Carla; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. A Criança e a infância sob o olhar da professora de educação infantil. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 153-172, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a07.pdf>. Acesso em 8 nov. 2020.

WIGGERS, Verena. Estratégias pertinentes à ação pedagógica. In: FERNANDES, Sonia Cristina de Lima (dir.). **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfico & Editora Ltda., 2010. p. 22-31. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207




Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021